

## VII. Análise SWOT do sector do leite e produtos lácteos

### 7.1. SWOT Produção

<p style="text-align: center;"><b>Pontos Fortes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elevado grau de especialização de algumas explorações;</li> <li>▪ Elevado grau de concentração do valor da produção em pólos geográficos;</li> <li>▪ Melhoria das produtividades sustenta produção de leite em níveis estáveis;</li> <li>▪ Modernização tecnológica em curso;</li> <li>▪ Progressos na melhoria da qualidade da matéria prima nas explorações de maior dimensão;</li> <li>▪ Aumento do número de produtores com estruturas individuais de recolha;</li> <li>▪ Forte ligação com a organização da produção, assumindo a estrutura cooperativa uma importância crescente no escoamento da matéria prima nacional.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Pontos Fracos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estrutura de produção atomizada e dispersa;</li> <li>▪ Elevado nº de explorações com baixa dimensão económica;</li> <li>▪ Elevado nº de explorações com deficiências estruturais, com níveis de qualidade reduzidos, e dificuldades no cumprimento de normas higio-sanitárias;</li> <li>▪ Rigidez do factor terra bloqueia a renovação do tecido empresarial;</li> <li>▪ Elevados custos na rede de recolha colectiva de leite;</li> <li>▪ Ineficiências na utilização do regime de quotas (co-existência de situações de sobreutilização e sub-utilização de quota);</li> <li>▪ Deficiente valorização e qualificação dos recursos humanos;</li> <li>▪ Dificuldades no processo administrativo para obtenção de licenciamentos.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reestruturação da dimensão económica das explorações com efeitos ao nível da concentração da oferta;</li> <li>▪ Especialização produtiva;</li> <li>▪ Melhoria da qualidade do leite;</li> <li>▪ Optimização do regime de quota;</li> <li>▪ Valorização dos recursos forrageiros.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Limitação no reforço estrutural da produção;</li> <li>▪ Implicações sociais decorrentes da redefinição das zonas geográficas de recolha e abandono da produção em determinadas zonas;</li> <li>▪ Concorrência intra-comunitária;</li> <li>▪ Condicionamento da especialização/intensificação da produção com base em questões ambientais;</li> <li>▪ Deficiências no controlo e fiscalização dos circuitos paralelos e dos diversos agentes económicos.</li> </ul>

## 7.2. SWOT Organização da Produção

---

### Pontos Fortes

- Estrutura cooperativa fortemente implementada no sector;
- Elevado peso da recolha de leite cooperativa;
- Investimentos efectuados na racionalização de custos da recolha e melhoria da qualidade da matéria prima;
- Forte articulação com a produção e tipo de prestação de serviços;
- Processo de crescimento e concentração das estruturas organizativas em curso;
- Integração no circuito de comercialização;
- Domínio das quotas de mercado para o leite e manteiga;
- Controle da produção e certificação de queijos com DOP.

### Pontos Fracos

- Elevados custos na recolha de leite;
- Falhas na informação aos associados, de directivas e programas nacionais e comunitários;
- Deficiências no desenvolvimento da estrutura de gestão;
- Debilidade económica e financeira de algumas estruturas cooperativas;
- Deficiente valorização e qualificação dos recursos humanos;
- Esforços insuficientes em I&D e Promoção.

### Oportunidades

- Reforço da estrutura interna das organizações e capacidade de intervenção e dinamização do sector ao nível de toda a fileira;
- Capacidade de valorização da matéria prima por via da diferenciação e da qualidade;
- Resolução de deficiências estruturais no plano da concentração da oferta e da colocação dos produtos no mercado;
- Possibilidade de crescimento da produção concentrada e comercializada via cooperativas ou agrupamentos de produtores.

### Ameaças

- Deficiências no controlo e fiscalização dos circuitos paralelos e dos diversos agentes económicos, nomeadamente na actividade de recolha, transporte e classificação do leite cru;
- Aumento do nível de concorrência e de globalização dos mercados;

### 7.3. SWOT Transformação / IAA

#### Pontos Fortes

- Forte articulação com a produção;
- Esforço de investimento na modernização tecnológica, em função das exigências de mercado em alguns segmentos (produtos frescos);
- Aumento do grau de concentração do sector agro-industrial (excepto para o caso dos queijos);
- Capacidade de ganhos de eficiência e produtividade;
- Importância na estrutura de vendas de produtos agro-alimentares;
- Bom posicionamento no mercado de algumas marcas;
- Inserção dos produtos em redes de distribuição eficazes.

#### Pontos Fracos

- Custos elevados no acesso a matéria prima;
- Capacidade industrial excessivamente pulverizada por vários centros fabris (ex: no caso dos queijos);
- Tecnologias inadaptadas ao grau de exigência de alguns segmentos (ex: equipamentos para valorização do soro);
- Elevado peso da produção de leite de consumo na estrutura de produção;
- Internacionalização incipiente das empresas e dos produtos, particularmente ao nível dos produtos de maior valor acrescentado.

#### Oportunidades

- Reestruturação empresarial com investimentos direccionados para a qualificação dos recursos humanos;
- Crescimento da procura de leite e alguns produtos lácteos de maior grau de transformação (queijo, iogurtes e sobremesas lácteas);
- Certificação de empresas ou produtos segundo as normas da série NP EN ISO 9000;
- Crescimento no mercado externo mediante processo de internacionalização e procura de mercados emergentes (ex: Espanha e Norte de África)

#### Ameaças

- Conjuntura internacional (acordos OMC, reforma da OCM, alargamento a leste) poderá induzir a descida dos preços dos produtos lácteos;
- Redução da procura de alguns produtos lácteos (manteiga e leite em pó desnatado);
- Elevada competitividade da maior parte dos operadores europeus e mundiais;
- Reestruturação do sector da distribuição poderá levar a uma excessiva concentração do poder negocial.

#### **7.4. SWOT Comercialização / Distribuição**

---

##### **Pontos Fortes**

- Conhecimento dos canais de distribuição;
- Evolução da rede logística;
- Redução dos custos de logística;
- Processo de selecção potêcia a qualidade /variedade da gama dos produtos comercializados;
- Aumento do volume e diversificação da oferta.

##### **Pontos Fracos**

- Produtos com ciclo de vida curto;
- Competitividade pelo preço prejudica aumento de diferenciação pela qualidade.

##### **Oportunidades**

- Globalização e especialização da distribuição;
- Escoamento de produtos para nichos de mercado;
- Sofisticação da apresentação;
- Emergência de novos canais de distribuição e racionalização dos existentes;
- Especialização do retalho tradicional;
- Reorganização das estruturas de comercialização, permitindo uma maior concentração da oferta.

##### **Ameaças**

- Dificuldade de articulação entre os diferentes intervenientes do circuito de comercialização;
- Importação de produtos genéricos e especializados;
- Concorrência pelo preço.

## 7.5. SWOT Mercados

### Pontos Fortes

- Qualidade e características nutricionais do leite e produtos lácteos;
- Comodidade de consumo;
- Versatilidade de combinações, por associação ao consumo de outros produtos alimentares;
- Gama diversificada de produtos adequada aos vários segmentos de mercado (leites, iogurtes e sobremesas refrigeradas);
- Produtos com elevado valor acrescentado (queijos, leites de qualidade, iogurtes e sobremesas refrigeradas);
- Existência de marcas com notoriedade (leites de qualidade, manteiga e iogurtes);
- Elevado índice de concentração relativamente às marcas comercializadas (leite, manteiga);
- Dinâmica ao nível do comércio externo.

### Pontos Fracos

- Processo de inovação incipiente na maior parte dos segmentos;
- Baixo grau de diferenciação em alguns produtos (queijos);
- Competitividade pelo preço em alguns produtos;
- Baixos volumes de produtos certificados;
- Diminuição dos apoios relativos a promoção;
- Poder monopsonista da distribuição face às estruturas a montante.

### Oportunidades

- Potencial crescimento da procura de leite e alguns produtos lácteos (queijo e leites acidificados);
- Emergência de novos segmentos de procura dinâmica;
- Competitividade por via dos efeitos de escala e factores extra-preço (diferenciação);
- Alteração dos hábitos de consumo em função da valorização da componente nutricional e da imagem do leite e produtos lácteos;
- Reforço da orientação exportadora mediante aumento das trocas intra-comunitárias e aumento da qualidade dos produtos exportados.

### Ameaças

- Pressão por via dos preços;
- Concorrência de produtos paralelos associados a fortes campanhas de promoção;
- Natureza restritiva dos acordos do GATT quanto a exportações subvencionadas, com aumentos dos custos com stocks de intervenção;
- Competitividade crescente por via da globalização do mercado.



## VIII. Factores dinâmicos de competitividade globais e Vectores de evolução para o sector

Assumindo as conclusões retiradas dos anteriores capítulos, referenciam-se em seguida os principais factores de mudança que, de um modo geral, poderão ter consequências importantes para o sector do leite e produtos lácteos, nomeadamente ao nível da sua competitividade:

### • Mercado mais concorrencial

*Resultado das flutuações e concorrência dos mercados internacionais e, possivelmente, da emergência de novos países exportadores da Europa de Leste.*

- *Definição de estratégias directamente associadas aos mecanismos de mercado.*

### • Negociações no âmbito da OMC

*Se por um lado, o previsível desenvolvimento das trocas internacionais poderá levar a um aumento dos fluxos mundiais de produtos lácteos, sobretudo de lacticínios, por outro, a incidência pela quebra das restituições poderá afectar outros produtos, levando eventualmente a orientar a produção para os produtos frescos.*

- *Condições impostas favorecerão as indústrias mais eficientes e agressivas, orientadas para o fabrico de produtos de maior valor acrescentado.*

### • Aparecimento de novas empresas

*Alteração das estratégias seguidas tendo por base aspectos como a racionalização dos custos (nomeadamente na logística de recolha e dimensão dos fornecedores de matéria prima), diversificação e qualidade dos produtos, aumento de produtividade, flexibilização das estruturas e esforço de inovação e desenvolvimento de marcas e produtos.*

- *Intensificação da concorrência, exigindo às empresas um esforço de conquista e consolidação de quota no mercado.*

▪ **Estrutura de produção primária**

*Reestruturação da estrutura produtiva associada por um lado a uma melhor eficiência na utilização do regime de quotas e por outro, à modernização, tendo por objectivo o acompanhamento da evolução dos outros níveis da fileira.*

- *Dinamização do reforço estrutural da produção.*

• **Acesso à matéria prima**

*Concentração das estruturas de recolha, como consequência da redefinição de zonas geográficas abrangidas, associada a reestruturação das empresas.*

- *Racionalização de custos de recolha, mas com possíveis implicações ao nível de áreas sociais de produção;*

*A recolha de leite no Continente é controlada actualmente maioritariamente por uma empresa.*

- *Obstáculo à entrada de novas empresas, atenuado pelo previsível aumento da produção de leite no curto prazo;*

*Enquanto que o leite de vaca constitui a matéria prima principal para a obtenção de produtos lácteos, já a produção de leite de ovelha e de cabra tem tido nos anos mais recentes uma tendência decrescente, podendo condicionar no futuro a produção de queijos tradicionais.*

- *Dificuldades na obtenção da matéria prima de uma forma estável ao longo do ano, em quantidade e qualidade necessárias, por parte tanto de produtores artesanais como de industriais.*

• **Estrutura de produção de lacticínios**

*Os produtos frescos continuam a predominar, sobretudo devido ao peso do leite de consumo, verificando-se no entanto uma tendência no sentido da transferência da utilização do leite recolhido para a obtenção de outros produtos (iogurtes, queijos e sobremesas lácteas).*

- *Alteração da estrutura produtiva, devido em parte à obtenção de maior valor acrescentado e à maior apetência dos consumidores por determinado tipo de produto.*

• **Crescimento e desenvolvimento das unidades de transformação**

*Devido às regras de funcionamento da OCM que regula a produção de leite e produtos lácteos, a construção de novas unidades de produção está condicionada, constituindo um obstáculo à entrada de novos concorrentes no mercado para a produção de leite e lacticínios.*

- *Crescimento e desenvolvimento baseado na reestruturação e modernização das unidades existentes.*

• **Especialização e concentração das empresas**

*O sector da indústria de lacticínios tem assumido um dinamismo crescente, quer através da especialização produtiva, quer através da fusão de empresas sob a forma de sociedades ou aquisições.*

- *Estas estratégias poderão constituir um caminho de expansão, criando um novo perfil no sector e possibilitando um posicionamento competitivo.*

• **Qualidade**

*Implementação de uma série de directivas por parte da UE com normas a aplicar à produção, transformação e comercialização de leite e produtos lácteos. Por outro lado, o ajustamento estrutural derivado da racionalização e especialização das fábricas de lacticínios e o processo de segmentação do mercado reflecte-se também no produtor, sob a forma de uma maior exigência em uniformidade e qualidade mais elevada.*

- *Face às pressões de um mercado mais concorrencial, a qualidade e a composição do leite serão factores decisivos inclusive da diferenciação dos produtos.*

• **Progresso tecnológico**

*Sendo o carácter perecível do leite um factor determinante na estrutura da transformação, induz necessariamente ao progresso tecnológico.*

- *Pode levar a concorrência entre os produtos lácteos tradicionais e eventualmente ao surgimento de uma gama diversificada de produtos substitutos<sup>1</sup> que poderão afectar o consumo de produtos lácteos.*

<sup>1</sup> \*Como a margarina, as natas e os queijos feitos a partir de produtos onde o leite não é o componente principal e as pastas de barrar fabricadas a partir de óleo vegetal.

- **Pressão exercida pelos consumidores**

*O padrão de consumo influencia o próprio ajustamento estrutural da produção e da indústria leiteira, havendo uma preocupação crescente com a evolução tanto ao nível da procura como da natureza dos produtos, criando novas gamas\*.*

\*Por exemplo, iogurtes, sobremesas lácteas, queijos e especialidades para barrar feitas a partir do leite.

- *Existe ainda um diferencial entre as captações nacionais e as médias comunitárias, sobretudo no queijo e produtos lácteos frescos como os iogurtes, segmentos que permitem à existência de grandes margens de progressão.*

- **Evolução dos sectores da distribuição e do retalho**

*Se por um lado, as condições impostas pela distribuição em relação aos processos negociais de colocação de produtos são muito exigentes, actuando com regras e métodos perfeitamente definidos, esse mesmo sistema de distribuição moderno é capaz de gerir os fluxos de produtos a custos reduzidos.*

- *Podem restringir o desenvolvimento de novos produtos nas empresas, mas por outro lado, poderão induzir à reestruturação e desenvolvimento dessas mesmas empresas.*

## Referências Bibliográficas

- Agra Europe (Novembro 1999). *Agra Europe Dairy' 99 Conference*, London.
- BPI (1994). *IOFIL – Diagnóstico e Análise Estratégica*, Lisboa.
- CIDEA (1998). *Estudo para o Desenvolvimento Estratégico do Sector Cooperativo Agrícola*, Lisboa.
- Comissão Europeia (1998). *A Situação da Agricultura na União Europeia*, Relatório de 1997, Luxemburgo.
- Commission Européenne (1997). *Lait et Produits Laitiers 1996/97*, Cahiers de la PAC, Direction générale de l'agriculture, Luxembourg.
- Correia, M<sup>a</sup>., Costa, J., Ferreira, H. e Sequeira, M<sup>a</sup>., (1996). *Modelo de Base Microeconómica*, Relatório de Progresso I, IEADR, MA, Lisboa.
- Distribuição Hoje, nº 165 (Abril 1996). Revista de Distribuição, Lisboa.
- DGDR (1998). *Produtos Agrícolas e Géneros Alimentícios com Denominação de DOP, com IG ou com CE*, MADRP, Lisboa.
- DGDR (1998). *Produtos Tradicionais de Qualidade: Queijos*, Resultados do Inquérito 1997 sobre os queijos com nomes protegidos, MADRP, Lisboa.
- DGPA. (1992), *O Complexo Agro-Industrial na Economia Portuguesa*, Boletim de Informação Económica Agrária nº 6, M.A., Lisboa.
- European Commission (1997). *Situation and Outlook of Dairy Sector, CAP 2000*, Working Documents, Directorate-Generale for Agriculture (DG VI), Belgium.
- European Commission (1997). *Long Term Prospects – Grains, Milk & Meat Markets, CAP 2000*, Working Documents, Directorate-Generale for Agriculture (DG VI), Belgium.
- European Commission (1998). *Prospects for Agricultural Markets 1999-2006*, CAP reports, Directorate-Generale for Agriculture (DG VI), Belgium.
- Exame, nº 50 (Maio 1993), nº 53 (Agosto 1993), nº 76 (Abril 1995), nº 80 (Julho 1995), nº 84 (Outubro 1995).
- FENALAC (Novembro 1999). *Perspectivas do Sector Leiteiro*, Porto
- FENALAC (Novembro 1999). *Produção e Recolha de Leite no Continente 1996-98*, Porto
- Ferreira, C. e Martins, F. (1994). *O Sector do Leite e Lacticínios*, CGD, Lisboa.
- FIPA (1998). *Estudo do Sector Agro-Alimentar em Portugal e Levantamento das principais tendências de evolução*, Lisboa.
- FIPA (1998). *Caracterização e Definição de Estratégias de Valorização de Cadeias Agro-Alimentares em Portugal*, Lisboa.

- Fortuna, nº 46 (Janeiro 1996).
- GPPAA (1997). *Sector do Leite e dos Produtos Lácteos*, MADRP, Fórum Nacional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Stª Mª da Feira.
- GPPAA (1997). *Panorama Agricultura 1996*, MADRP, Lisboa.
- GPPAA (1997). *Apoios à Agricultura – Portugal*, MADRP, Lisboa.
- Huiban, J.P. (1998). *Études économiques sur les industries agricoles et alimentaires – Innovation*, INRA mensuel nº 98, Août-Septembre 1998, Paris.
- ISMEA (1997). *Filiera Latte*, Ministero delle Risorse Agricole, Alimentari e Forestali, Roma.
- Leite, J.S. (1993). *A Europa e o Cooperativismo Agrícola*, Lisboa.
- Noéme, C. e Aguiar, M. (1997). *Recent Evolution and Perspectives in Europe Union – Concerted Action on Structural Change in the European Food Industries*, ISA, Lisboa.
- OCDE (1997). *Perspectives à moyen terme des marchés des produits laitiers*, Comité de l'Agriculture, COM/AGR/CA/APM/M'D(97)4, Base de dados OLIS.
- OCDE (1999). *Perspectives Agricoles de l' OCDE 1999-2004*, Comité de l'Agriculture, Paris.
- Padberg, D.I., Ritson, C. e Albisu, L.M. (1997). *Agro-food marketing*, CIHEAM, Paris.
- Rodrigues, J.A. (1997). *A especialização intra-sectorial: um indicador de vantagem competitiva dinâmica para o sector agro-alimentar*, Tese do Curso de Mestrado em Economia Agrária e Sociologia Rural do ISA, Lisboa.
- Rousseau, J.A. (1997). *Manual de Distribuição*, Ed. Exame, Lisboa.
- Santos, F.L. (1993). *Estratégia & Competitividade*, Lisboa.
- Traill, W.B. e Pitts, E. (1997). *Competitiveness in the Food Industry*, Blackie Academic & Professional, London.
- Tozanli, S. e Gilpin, J.. *A Case Study of Structural Change: The EU Dairy Industry*, in *Structural Change in the European Food Industries*, Comissão Europeia.
- Via Láctea, nº 12 (Janeiro 1998), Revista de Lacticínios.

## Anexos

### Anexo A.1.

#### A.1.1. – Compromissos assumidos no âmbito da Agenda 2000 para o sector do leite e lacticínios

	Actual		2005		2006		2007	
	Euros	\$	Euros	\$	Euros	\$	Euros	\$
<b>Preços (/Ton)</b>								
Indicativo	309,8	62 109	292,3	58 601	274,7	55 072	257,2	51 564
Intervenção								
leite em pó	2 055	412 031	1 952	391 421	1 850	370 892	1 747	350 242
manteiga	3 282	657 982	3 117	624 902	2 953	592 023	2 790	559 345
<b>Ajudas</b>								
Pagamentos/Quota								
(/Ton)			5,75	1 153	11,49	2 304	17,24	3 456
Envelope financeiro*								
(milhões)			4,80	0,96	9,70	1,94	14,50	2,91
<b>Quotas</b>	Prolongamento do sistema até 2008 com aumento de 1,5% entre 2005/7							
* O sector pode beneficiar ainda do envelope financeiro disponível para o sector da carne de bovino (com um valor global de 6,2 Meuros)								

#### A.1.2. – Valores máximos estabelecidos para os prémios aos produtores de leite

	Pagamento complementar por tonelada (prémio base + prémio suplementar)		Pagamento complementar por hectare (incluindo os previstos no sector da carne)	
	Euros/ton	\$/ton	Euros	\$
<b>Ano 2005</b>	13,9	2 787	210	41 101
<b>Ano 2006</b>	27,8	5 573	280	56 135
<b>Ano 2007 e seguintes</b>	41,7	8 360	350	70 169

#### A.1.3. - Projectos aprovados entre Janeiro/94 e Junho/98 por OTE e NUT nível II no âmbito do PAMAF (Reg.(CEE)2328/91)

OTE	Nº Proj.	% no total	% no total OTE especiais	Investimento (1000 cts)	% no total	% no total OTE especiais
<i>Expl. Leiteiras especializadas</i>	659	61,0	5,9	9 788,2	67,9	9,1
<i>Expl. Leiteiras espec. c/criação gado bo</i>	228	21,1	2,0	2 757,9	19,1	2,6
<i>Expl. Bovinas leite c/ criação e carne</i>	47	4,4	0,4	472,4	3,3	0,4
<i>Expl. Bovinas criação e carne c/leite</i>	8	0,7	0,1	32,9	0,2	0,0
<i>Expl. Policriação orientação leiteira</i>	43	4,0	0,4	391,2	2,7	0,4
<i>Expl. Policriação granívoros e bov. Leiti</i>	1	0,1	0,0	96	0,7	0,1
<i>Expl. Mistas gdes cult. c/bov. Leiteiros</i>	44	4,1	0,4	423,4	2,9	0,4
<i>Expl. Mistas bov. Leiteiros c/ gdes cult.</i>	50	4,6	0,4	463,9	3,2	0,4
<b>Total</b>	<b>1 080</b>	<b>100,0</b>	<b>9,6</b>	<b>14 425,9</b>	<b>100,0</b>	<b>13,4</b>
<b>Total OTE especiais</b>	<b>11 224</b>		<b>100,0</b>	<b>107 341</b>		<b>100,0</b>

Fonte: Relatório Projectos Aprovados por OTE das explorações e NUT nível II, IFADAP

**A.1.4. - Projectos aprovados entre Janeiro/94 e Junho/98 por OTE das expl. leiteiras especializadas e por NUT nível II no âmbito do PAMAF**

NUT nível II	Nº Proj.	% no total	Investimento (1000 cts)	% no total
<i>Norte</i>	149	65,4	1 815,2	65,8
<i>Centro</i>	45	19,7	447,5	16,2
<i>Lisboa e Vale do Tejo</i>	8	3,5	99,4	3,6
<i>Alentejo</i>	26	11,4	395,8	14,4
<i>Algarve</i>	0	0,0	0	0,0
<b>Total</b>	228	100,0	2 757,9	100,0

Fonte: Relatório Projectos Aprovados por OTE das explorações e NUT nível II, IFADAP

**A.1.5. – Apoios à transformação e comercialização de produtos agrícolas e silvícolas no sector do leite e produtos lácteos (projectos aprovados no âmbito do Reg.(CEE)nº355/77 e 866/90)**

<b>1986/93</b>	EDM	TM	BL	BI	RO	ALT	ALG	Continente
<i>Nº Projectos</i>	24	7	14	10	13	8	-	76
<i>Investimento (mil contos)</i>	5 587,6	1 151,1	3 314,4	2 356,7	2 586,6	969,5	-	15 965,9
<i>Subsídio (mil contos)</i>	2 529,1	684,3	1 517,3	1 441,1	1 407,4	495,1	-	8 074,3
<b>1994/97</b>								
<i>Nº Projectos</i>	11	2	6	7	4	5	-	34
<i>Investimento (mil contos)</i>	4 906,9	105	1 898,8	1 602,0	732,6	594,5	-	9 700,0
<i>Subsídio (mil contos)</i>	3 100,0	63,2	1 189,0	953	453,3	352,2	-	6 023,2
<b>1986/97</b>								
<i>Nº Projectos</i>	35	9	20	17	17	13	-	110
<i>Investimento (mil contos)</i>	10 494,5	1 256,1	5 213,2	3 958,7	3 319,2	1 564,0	-	25 665,9
<i>Subsídio (mil contos)</i>	5 629,1	747,5	2 706,3	2 394,1	1 860,8	847,3	-	14 097,5

Fonte: Estatísticas do IFADAP

**A.1.6. – Apoios à transformação e comercialização no sector do leite e produtos lácteos segundo a natureza do investimento no período 1994/97**

	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	Continente
<b>Modernização / racionalização s/ alter.ou c/ dimin. capacidades</b>								
<i>Nº Proj.</i>	6	2	4	3	1	1	-	17
<i>Inv. (mil cts)</i>	3025,1	105,0	1456,8	696,2	312,9	113,9	-	5696,3
<b>Reestruturação unidades existentes c/ dimin. capacidades</b>								
<i>Nº Proj.</i>	3	-	-	-	-	1	-	4
<i>Inv. (mil cts)</i>	1578,7	-	-	-	-	312,9	-	1891,6
<b>Inovação (criação novas empresas)</b>								
<i>Nº Proj.</i>	2	-	-	2	1	3	-	8
<i>Inv. (mil cts)</i>	303,2	-	-	404,9	25,8	167,7	-	901,6
<b>Protecção do ambiente</b>								
<i>Nº Proj.</i>	-	-	2	-	-	-	-	2
<i>Inv. (mil cts)</i>	-	-	442,0	-	-	-	-	442,0
<b>Outros</b>								
<i>Nº Proj.</i>	-	-	-	2	1	-	-	3
<i>Inv. (mil cts)</i>	-	-	-	500,9	267,6	-	-	768,5
<b>Total</b>								
<i>Nº Proj.</i>	11	2	6	7	3	5	-	34
<i>Inv. (mil cts)</i>	4906,9	105,0	1898,8	1602,0	592,7	594,5	-	9700,0

Fonte: Com base em Estatísticas do IFADAP /GPPAA

**A.1.7. – Incentivo aos produtos tradicionais regionais do sector do leite e produtos lácteos<sup>2</sup> no âmbito do PAMAF (Medida 5/Acção 5.2)**

	1997		1994/97	
	Nº Proj.	Inv. Elegível (contos)	Nº Proj.	Inv. Elegível (contos)
<i>EDM</i>	-	-	-	-
<i>TM</i>	4	61 314	12	102 682
<i>BL</i>	-	-	-	-
<i>BI</i>	4	41 341	11	135 572
<i>RO</i>	-	-	4	109 107
<i>ALT</i>	4	62 482	29	492 857
<i>ALG</i>	-	-	-	-
<b>Continente</b>	12	165 137	56	840 218
<b>Total sectores</b>	27	596 538	121	1 950 043

Fonte: DGDR

### A.1.8. – Agrupamentos de defesa sanitária (ADS)

	1988/93*	1995	1996	1997
<b>Nº ADS</b>	117	122	120	119
<b>Nº Animais abrangidos</b>	3 296 628	4 167 646	4 568 213	4 492 023
<i>Bovinos</i>	23,3%	24,0%	22,4%	23,6%
<i>Peq. Ruminantes</i>	76,7%	76,0%	77,6%	76,4%

\* Não se dispõem de dados para 1994

Fonte: GPPAA

## Anexo A.2.

### A.2.1. – Evolução do efectivo de vacas leiteiras no Continente entre 1990 e 1997

	Unidade: 1000 cabeças							
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
<i>EDM</i>	166	145	127	120	116	116	114	128
<i>TM</i>	13	12	15	20	20	19	18	21
<i>BL</i>	67	71	68	63	70	70	68	70
<i>BI</i>	20	29	28	32	27	25	25	20
<i>RO</i>	37	38	34	34	32	31	31	29
<i>ALE</i>	21	20	25	21	20	20	20	22
<i>ALG</i>	4	4	3	2	1	2	2	2
<b>Continente</b>	328	319	300	292	286	283	278	292

Fonte: Estatísticas Agrícolas, INE

### A.2.2. – Taxas de crescimento médio anual (%) do efectivo leiteiro no Continente entre 1990 e 1997

	Efectivo (%)		
	Vacas leiteiras	Ovinos	Caprinos
<i>EDM</i>	-2,9	-2,6	1,5
<i>TM</i>	7,7	5,1	-2,9
<i>BL</i>	0,6	1,1	-5,3
<i>BI</i>	-	2,4	-2,7
<i>RO</i>	-2,7	-4,7	-7,1
<i>ALE</i>	0,6	-1,1	-3,4
<i>ALG</i>	-6,3	-1,9	-0,7
<b>Continente</b>	-1,4	-0,6	-3,6

Fonte: A partir do IEEA 1997 - INE

<sup>2</sup> Queijos e Outros Produtos Lácteos.

**A.2.3. – Efectivo médio leiteiro por Região Agrária no Continente em 1997**

	Unidade: cabeças/exploração		
	Efectivo		
	Vacas leiteiras	Ovinos	Caprinos
<i>EDM</i>	7,4	5,6	9,3
<i>TM</i>	5,0	51,6	20,0
<i>BL</i>	5,9	10,0	3,7
<i>BI</i>	3,9	52,3	6,7
<i>RO</i>	19,8	21,7	6,7
<i>ALE</i>	22,7	91,4	22,5
<i>ALG</i>	11,0	19,0	17,0
<b>Continente</b>	7,1	32,0	8,4

Fonte: IEAA 1997, INE

**A.2.4. - Repartição (%) das explorações de vacas leiteiras no Continente, por classes de efectivos em 1997**

Regiões	Total Explorações		Unidade: %							
			Nº Explorações / classes efectivo (%)							
	Nº	%	1-2	3-4	5-9	10-19	20-29	30-49	50-99	>=100
<i>EDM</i>	17 403	42,3	58,0	16,1	7,1	7,2	4,5	4,6	2,2	0,3
<i>TM</i>	4 213	10,2	48,3	24,3	14,9	7,9	3,1	0,9	0,3	0,2
<i>BL</i>	11 856	28,8	48,9	19,0	15,1	10,8	2,8	2,3	1,0	0,04
<i>BI</i>	5 098	12,4	53,5	24,2	15,3	4,5	1,4	0,8	0,2	
<i>RO</i>	1 465	3,6	43,3	14,1	9,7	10,2	5,9	6,1	4,8	5,8
<i>ALE</i>	974	2,4	38,5	9,1	17,6	14,2	7,0	1,6	8,2	3,7
<i>ALG</i>	172	0,4	51,7	9,3	11,0	14,5	7,6	1,2	0,6	4,1
<b>Continente</b>	41 181	100,0	52,8	18,5	11,6	8,3	3,6	3,0	1,6	0,5

Fonte: IEAA 1997, INE

**A.2.5. - Repartição (%) do efectivo de vacas leiteiras no Continente, por classes de efectivos em 1997**

Regiões	Total efectivo		Unidade: %							
			Nº cabeças / classes efectivo (%)							
	Nº	%	1-2	3-4	5-9	10-19	20-29	30-49	50-99	>=100
<i>EDM</i>	128 249	43,9	11,1	7,3	6,2	13,6	14,6	22,7	19,2	5,2
<i>TM</i>	21 172	7,2	14,4	16,8	20,3	20,3	14,3	5,8	4,1	4,1
<i>BL</i>	70 108	24,0	11,8	11,0	16,6	24,0	10,9	14,5	10,0	1,20
<i>BI</i>	19 860	6,8	20,6	20,8	24,0	15,0	8,2	8,3	3,1	-
<i>RO</i>	28 953	9,9	2,7	2,4	3,5	6,2	7,1	11,3	15,4	51,3
<i>ALE</i>	22 066	7,5	2,5	1,4	5,5	8,3	7,5	2,4	25,8	46,7
<i>ALG</i>	1 891	0,6	5,6	2,5	5,6	16,1	17,2	3,5	4,2	45,2
<b>Continente</b>	292 299	100,0	10,7	8,8	10,6	15,6	12,0	15,8	14,8	11,8

Fonte: IEAA 1997, INE

**A.2.6. – Variação (em %) do número de explorações de vacas leiteiras no Continente entre 1989 e 1997**

Unidade: %

Regiões	Total Explorações	Nº Explorações / classes efectivo (var.% 89/97)							
		1-2	3-4	5-9	10-19	20-29	30-49	50-99	>=100
<i>EDM</i>	-53,1	-59,5	-58,0	-57,1	-20,6	30,6	135,3	364,6	460,0
<i>TM</i>	-46,5	-60,5	-35,0	-26,8	56,8	166,0	208,3	300,0	100,0
<i>BL</i>	-55,0	-67,3	-56,4	-17,4	33,4	98,2	242,0	395,7	25,00
<i>BI</i>	-47,7	-56,7	-43,3	-18,4	-8,7	100,0	162,5	57,1	-100,0
<i>RO</i>	-68,1	-71,8	-74,5	-81,3	-63,5	-23,0	-12,6	-19,5	32,8
<i>ALE</i>	-64,6	-72,5	-75,6	-61,5	-40,5	15,3	-78,7	60,0	-5,3
<i>ALG</i>	-76,6	-84,1	-79,7	-52,5	-19,4	116,7	-71,4	-87,5	250,0
<b>Continente</b>	-53,7	-62,6	-55,1	-41,2	-7,3	44,4	99,5	157,3	65,5

Fonte: IEAA 1997, INE

**A.2.7. – Evolução da recolha de leite no Continente entre 1993 e 1998**

	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	Variação (%) 97/98 -93/94
<b>Nº Produtores</b>						
<20	42 907	35 007	31 140	27 970	24 370	-43,2
20-40	4 590	4 287	4 191	4 085	3 674	-20,0
40-80	2 880	2 878	2 973	2 902	2 701	-6,2
80-160	1 848	1 869	1 971	2 019	2 039	10,3
160-200	380	402	439	492	456	20,0
200-400	570	626	807	825	936	64,2
>400	213	238	284	309	351	64,8
<b>Total</b>	<b>53 388</b>	<b>45 307</b>	<b>41 805</b>	<b>38 602</b>	<b>34 527</b>	<b>-35,3</b>
<b>Produção (Ton)</b>						
<20	257 808	220 302	202 203	183 467	156 329	-39,4
20-40	128 045	120 616	117 644	114 680	104 080	-18,7
40-80	161 707	162 835	167 944	163 708	153 539	-5,1
80-160	205 776	208 645	221 585	227 258	229 402	11,5
160-200	67 673	71 662	78 017	87 674	81 178	20,0
200-400	153 782	168 506	218 510	224 122	255 525	66,2
>400	187 835	206 552	240 500	260 456	294 494	56,8
<b>Total</b>	<b>1 172 271</b>	<b>1 159 738</b>	<b>1 249 826</b>	<b>1 261 395</b>	<b>1 274 547</b>	<b>8,7</b>
<b>Produção média (Ton)</b>						
<20	6,0	6,3	6,5	6,6	6,4	6,8
20-40	27,9	28,1	28,1	28,1	28,3	1,5
40-80	56,2	56,6	56,6	56,4	56,9	1,2
80-160	111,4	111,6	112,4	112,6	112,5	1,0
160-200	178,1	178,3	177,7	178,2	178,0	0,0
200-400	269,8	269,2	270,8	271,7	273,0	1,2
>400	881,9	867,9	846,8	842,9	839,0	-4,9
<b>Total</b>	<b>22,0</b>	<b>25,6</b>	<b>29,9</b>	<b>32,7</b>	<b>36,9</b>	<b>40,5</b>

Fonte: INGA

**A.2.8. – Evolução do nº de produtores e respectiva produção média por tipo de recolha entre 1996 e 1998**

	Individuais		SCOM		PRR	
	Nº produtores	Média (1000 litros)	Nº produtores	Média (1000 litros)	Nº produtores	Média (1000 litros)
1996	3 957	130	7 609	16	12 433	10
1997	4 092	140	6 024	17	10 877	11
1998	4 199	148	4 553	18	8 544	12
<b>Varição (%)</b>	6%	18%	-45%	2%	-34%	2%

SCOM - salas colectivas de ordenha mecânica

PRR - postos de recepção regionais

Fonte: FENALAC

**Anexo A.3.**

**A.3.1. - Volume de produção de queijos com DOP e nº de queijarias em 1997**

		Volume leite utilizado (litros)	Queijo (Kg)	Queijarias (Nº)
<b>TM</b>	<i>Total</i>	<b>45 608</b>	<b>9 211</b>	<b>4</b>
	<i>Q. Terrincho</i>	42 628	8 880	2
	<i>Q. Cabra Transm.</i>	2 980	331	2
<b>BL</b>	<i>Total</i>	<b>30 000</b>	<b>6 000</b>	<b>a)</b>
	<i>Q. Rabaçal</i>	30 000	6 000	
<b>BI</b>	<i>Total</i>	<b>736 421</b>	<b>126 390</b>	<b>32</b>
	<i>Q. Serra Estrela</i>	133 380	22 230	25
	<i>Q. Castelo Branco</i>	170 937	31 655	2
	<i>Q. Amarelo B.Baixa</i>	279 146	48 973	5
	<i>Q. Picante B.Baixa</i>	152 958	23 532	b)
<b>RO</b>	<i>Total</i>	<b>300 125</b>	<b>41 250</b>	<b>8</b>
	<i>Q. Azeitão</i>	300 125	41 250	8
<b>ALT</b>	<i>Total</i>	<b>350 466</b>	<b>60 926</b>	<b>25</b>
	<i>Q. Évora</i>	12 500	2 500	3
	<i>Q. Nisa</i>	162 966	23 426	10
	<i>Q. Serpa</i>	175 000	35 000	12
<b>Açores</b>	<i>Total</i>	<b>17 997 791</b>	<b>826 300</b>	<b>19</b>
	<i>Q. São Jorge</i>	16 484 791	675 000	8
	<i>Q. Pico</i>	1 513 000	151 300	11
<b>Total</b>		<b>19 460 411</b>	<b>1 070 077</b>	<b>88</b>

a) Não funcionaram queijarias licenciadas, tendo-se recorrido ao fabrico caseiro

b) A produção dos queijos da Beira Baixa (*amarelo e picante*) utiliza instalações comuns

Fonte: DGDR

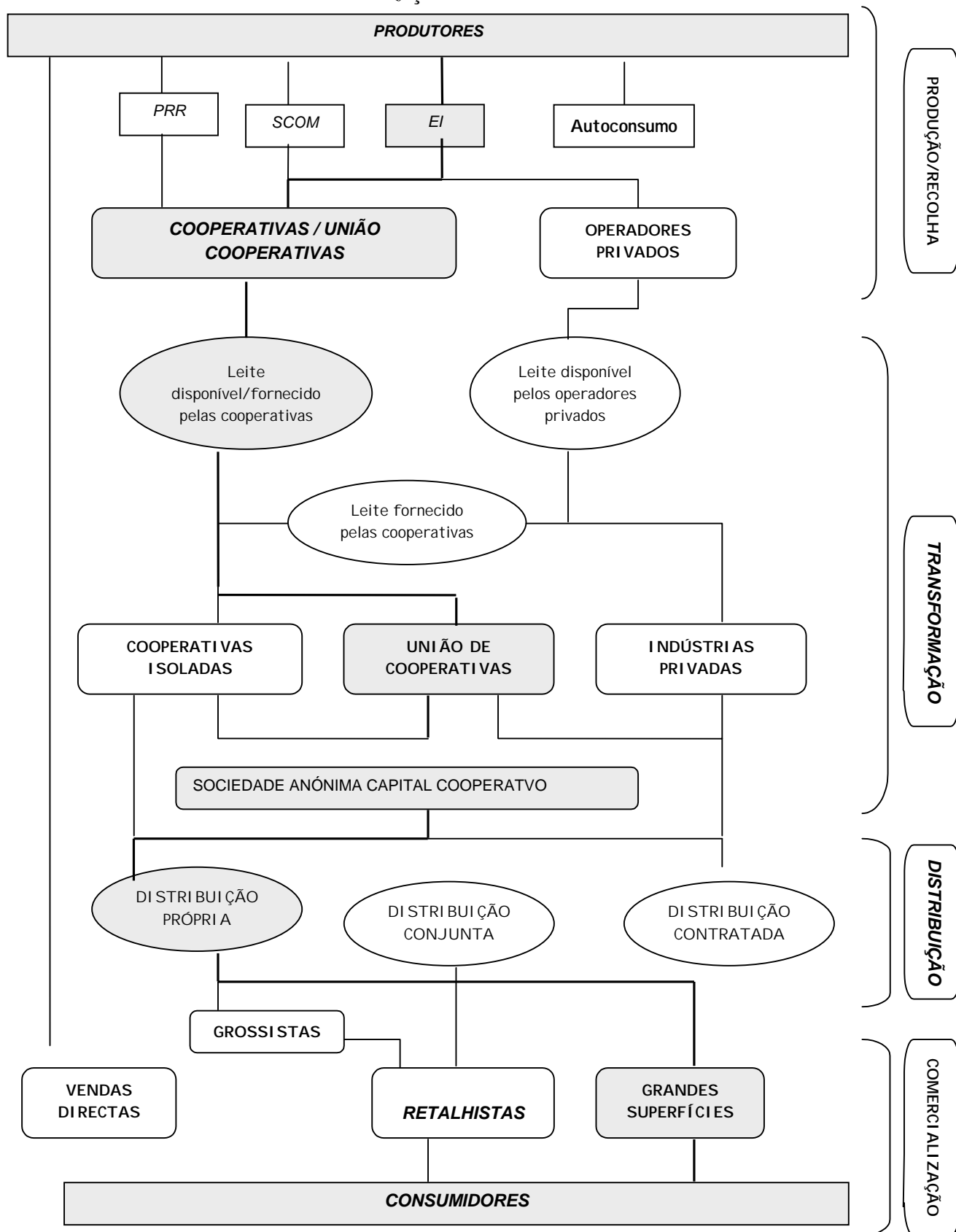
## Anexo A.4.

### A.4.1. – Evolução da recolha de leite de vaca e produtos obtidos entre 1992 e 1998

	unidade: ton						
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
<b>Recolha de leite (de vaca)</b>	<b>* 1 472,1</b>	<b>1 497,2</b>	<b>1 600,3</b>	<b>1 631,7</b>	<b>1 661</b>	<b>1 679,2</b>	
<i>Leite consumo</i>	763	761,4	763,7	739,1	763,1	801,7	841,4
<i>Leitelho</i>	7,9	7,2	2,1	2,8	12,6	16,4	*
<i>Natas</i>	7,1	5,8	7,3	8,1	9,3	11,4	11,9
<i>Iogurtes e outros leites acidificac</i>	72,1	70,2	84,2	87	86,8	101,3	109
<i>Bebidas à base de leite</i>	42,1	35,7	40,5	40,4	35,5	42,7	*
<i>Outros</i>	3,4	6,1	1,3	1,7	2,3	2,2	*
<b>Total Produtos Frescos</b>	<b>895,5</b>	<b>886,4</b>	<b>899,1</b>	<b>879,1</b>	<b>909,6</b>	<b>975,7</b>	<b>*</b>
<i>Leite em pó</i>	19,7	17,5	17,4	19,3	16,6	20,7	18
<i>Manteiga</i>	16,7	16,7	16,9	19,4	19,3	21,2	18,9
<i>Queijo</i>	48,2	47,3	50,3	52,3	52,9	54,1	52,5
<i>Queijo fundido</i>	3,1	3,7	3,8	4,2	4,2	3	*
<i>Soro</i>	43,4	44,4	44,5	36,7	33,4	40,6	*
<b>Total Produtos Fabricados</b>	<b>131,5</b>	<b>129,6</b>	<b>132,9</b>	<b>131,9</b>	<b>126,4</b>	<b>139,6</b>	<b>*</b>
<b>Total</b>	<b>1 027</b>	<b>1 016</b>	<b>1 032</b>	<b>1 011</b>	<b>1 036</b>	<b>1 115</b>	<b>*</b>

Fonte: Est. Agrícolas, INE

**Anexo A.5. - Circuito de Comercialização do Leite e Produtos Lácteos<sup>3</sup>**



<sup>3</sup> Fonte: GPPAA / DSPA / DLL.

**Anexo A.6.****A.6.1. – Estimativa de evolução da produção de leite, entregas e efectivo leiteiro na UE**

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Produção</b> (milhões ton)	120,6	120,7	120,8	121,2	121,3	121,2	120,9	120,7	120,8	121,0
<b>Entregas</b> (milhões ton)	113,7	113,5	113,7	114,2	114,4	114,3	114,2	114,0	114,3	114,6
<b>Taxa entregas</b> (%)	94,3	94,1	94,2	94,2	94,3	94,4	94,4	94,5	94,6	94,7
<b>Conteúdo gordura</b> (%)	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2
<b>Produtividade</b> (Kg/vac)	5 474	5 555	5 652	5 751	5 852	5 954	6 058	6 164	6 272	6 366
<b>Efectivo</b> ( 1000 cabeça)	21 767	21 516	21 157	20 873	20 527	20 157	19 769	19 391	19 075	18 830

Fonte: *Prospects for agricultural markets 1999-2006*, Comissão Europeia

**A.6.2. – Evolução da composição do saldo da balança comercial em valor****Exportação em valor** (Mil contos)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
<i>Leite e nata não concentrados</i>	873	1 658	518	859	2 717	4 423	6 081	8 444
<i>Leite e nata concentrados (em pó)</i>	1 778	2 981	2 142	2 660	2 730	3 714	4 711	5 753
<i>Iogurtes</i>	14	62	844	987	2 365	2 408	1 528	2 688
<i>Outros leites e natas (fermentados)</i>	2	32	243	229	3	2	456	5
<i>Soro e componentes naturais leite</i>	5	0	6	29	163	398	242	252
<i>Manteiga</i>	2 588	3 231	2 010	2 698	2 528	4 254	4 581	5 473
<i>Queijos</i>	1 078	1 238	1 223	1 868	2 334	3 312	3 215	2 518
<i>Outros produtos derivados do leite</i>	38	41	13	62	27	14	152	121
<b>Total</b>	6 375	9 243	6 998	9 392	12 868	18 526	21 116	25 254

**Importação em valor** (Mil contos)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
<i>Leite e nata não concentrados</i>	18	114	181	1	4 865	6 450	7 594	6 394
<i>Leite e nata concentrados (em pó)</i>	561	1 035	1 548	3 483	3 769	2 940	2 840	3 212
<i>Iogurtes</i>	27	195	330	564	1 079	2 066	2 514	2 610
<i>Outros leites e natas (fermentados)</i>	357	384	308	267	417	1 310	1 309	1 680
<i>Soro e componentes naturais leite</i>	284	283	354	518	482	561	701	555
<i>Manteiga</i>	352	172	120	366	876	1 082	1 486	1 719
<i>Queijos</i>	1 884	2 343	3 432	4 143	4 964	6 281	7 060	7 904
<i>Outros</i>	256	231	577	724	730	374	417	320
<b>Total</b>	3 739	4 758	6 623	11 222	17 181	21 064	23 921	24 383

**Saldo da Balança Comercial em valor**

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
<i>Leite e nata não concentrados</i>	855	1 544	337	858	-2.148	-2.027	-1.513	2 050
<i>Leite e nata concentrados (em pó)</i>	1 217	1 946	594	-823	-1.039	774	1 871	2 541
<i>Iogurtes</i>	-13	-133	514	423	1 286	342	-986	78
<i>Outros leites e natas (fermentados)</i>	-355	-352	-65	-38	-414	-1.308	-853	-1.675
<i>Soro e componentes naturais leite</i>	-279	-283	-348	-489	-319	-163	-459	-303
<i>Manteiga</i>	2 236	3 059	1 890	2 332	1 652	3 172	3 095	3 754
<i>Queijos</i>	-806	-1.105	-2.209	-2.275	-2.630	-2.969	-3.845	-5.386
<i>Outros</i>	-218	-190	-564	-662	-703	-360	-265	-199
<b>Total</b>	2 636	4 485	375	-1.830	-4.313	-2.538	-2.805	871

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional, INE

### A.6.3. – Evolução da composição do saldo da balança comercial em quantidade

#### Exportação em peso (Toneladas)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
<i>Leite e nata não concentrados</i>	12 000	22 461	5 470	10 330	36 891	63 676	77 462	105 702
<i>Leite e nata concentrados (em p.</i>	4 776	8 673	5 345	6 133	6 992	8 247	10 433	14 386
<i>Iogurtes</i>	29	218	3 443	4 899	10 801	11 161	7 540	11 578
<i>Outros leites e natas (fermentad</i>	9	289	1 474	1.105	6	9	1 909	25
<i>Soro e componentes naturais lei</i>	19	0	57	252	1 452	4 393	3 069	3 163
<i>Manteiga</i>	5 101	6 414	4 028	4 863	4 198	6 913	7 918	8 927
<i>Queijos</i>	1 656	1 978	2 430	3 413	3 684	5 254	5 325	3 780
<i>Outros</i>	201	214	428	185	120	29	838	627
<b>Total</b>	23 791	40 247	22 676	31 180	64 142	99 684	114 493	148 186

#### Importação em peso (Toneladas)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
<i>Leite e nata não concentrados</i>	160	1 534	2 054	15 012	60 211	77 559	91 932	81 895
<i>Leite e nata concentrados (em p.</i>	1 547	2 607	4 140	8 512	9 907	8 222	10 001	9 365
<i>Iogurtes</i>	41	905	1 603	3 058	6 555	12 035	14 358	13 569
<i>Outros leites e natas (fermentad</i>	1 580	1 560	874	1 288	1 939	7 160	7 358	9 693
<i>Soro e componentes naturais lei</i>	3 284	1 689	2 987	3 715	3 108	3 096	3 120	3 862
<i>Manteiga</i>	1 007	309	277	660	1 750	1 916	2 380	2 807
<i>Queijos</i>	2 957	3 506	5 580	6 242	7 211	9 046	11 630	14 048
<i>Outros</i>	584	782	2 091	3 792	3 581	1 084	2 258	2 670
<b>Total</b>	11 162	13 890	19 605	42 278	94 260	120 118	143 023	137 911

#### Saldo da Balança Comercial

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
<i>Leite e nata não concentrados</i>	11 840	20 927	3 416	-4.682	-23.320	-13.883	-14.470	23 807
<i>Leite e nata concentrados (em p.</i>	3 229	6 066	1 205	-2.379	-2.915	25	432	5 021
<i>Iogurtes</i>	-12	-687	1 840	1 841	4 246	-874	-6.818	-1.991
<i>Outros leites e natas (fermentad</i>	-1.571	-1.271	600	-183	-1.933	-7.151	-5.449	-9.668
<i>Soro e componentes naturais lei</i>	-3.265	-1.689	-2.930	-3.463	-1.656	1 297	-51	-699
<i>Manteiga</i>	4 094	6 105	3 751	4 203	2 448	4 997	5 538	6 120
<i>Queijos</i>	-1.301	-1.528	-3.150	-2.829	-3.527	-3.792	-6.305	-10.268
<i>Outros</i>	-383	-568	-1.663	-3.607	-3.461	-1.055	-1.420	-2.043
<b>Total</b>	12 629	26 357	3 071	-11098	-30.118	-20.434	-28.530	10 275

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional, INE

**A.6.4. – Peso dos fluxos de comércio externo por países de origem e destino em 1997**  
(% em valor)

Produto	Países de origem	Peso %	%Var. 97/96	Países de destino	Peso %	% Var. 97/96
• Leite e natas em natureza e concentrados	<i>Espanha</i>	44	6.21	Espanha	75	10.33
	<i>França</i>	42	-1.52	França	9	0.45
	<i>Alemanha</i>	5	1.56	Itália	9	-5.14
	<i>P.Baixos</i>	4	-0.33	P.Baixos	2	2.29
	<i>Irlanda</i>	2	-0.22	Angola	2	-1.34
	<i>R.P.Checa</i>	1	-0.45	Tailândia	1	1.48
	<i>Outros</i>	2		Belg-Lux	1	-0.38
	<i>Total</i>		-7.9	<i>Total</i>	1	31.6
• Iogurtes	<i>França</i>	45	16.65	Espanha	66	-3.97
	<i>Espanha</i>	35	-18.66	França	28	9.23
	<i>Alemanha</i>	19	0.93	Angola	3	0.95
	<i>Outros</i>	1		Bel-Lux	1	-2.43
				R.Unido	1	-3.61
	<i>Total</i>		3.8	<i>Total</i>	1	75.8
• Outros leites acidificados e fermentados	<i>Espanha</i>	49	-12.99	G.Bissau	34	33.33
	<i>Alemanha</i>	37	4.67	R.Unido	31	31.28
	<i>França</i>	13	7.75	Angola	16	15.76
	<i>Outros</i>	1		Macau	5	5.34
				C.Verde	5	4.17
				S.Tomé e Pr.	3	2.81
				Suiça	2	2.22
	<i>Total</i>		28.4	<i>Total</i>	4	-98.9
• Manteiga e outras pastas	<i>R.Unido</i>	37	-9.42	França	36	-10.71
	<i>Alemanha</i>	22	8.89	Alemanha	22	8.73
	<i>Belg-Lux</i>	16	11.31	Belg-Lux	16	1.77
	<i>França</i>	15	6.41	Espanha	16	3.13
	<i>P.Baixos</i>	3	-4.74	Dinamarca	3	-2.67
	<i>Espanha</i>	3	-10.46	P.Baixos	2	-1.81
	<i>N.Zelândia</i>	1	-1.05	Itália	2	0.94
	<i>Austrália</i>	1	1.44	Outros	3	
	<i>Suécia</i>	1	1.43			
	<i>Outros</i>	1		<i>Total</i>		19.5
	<i>Total</i>		15.7	<i>Total</i>		
• Queijos	<i>França</i>	25	1.93	EUA	23	21.68
	<i>Espanha</i>	20	-0.81	Espanha	12	12.02
	<i>Alemanha</i>	20	4.3	Angola	10	10.34
	<i>P.Baixos</i>	14	-2.24	R.Unido	8	8.39
	<i>Dinamarca</i>	9	-1.46	P.Baixos	7	6.83
	<i>Belg-Lux</i>	5	-1.64	Ceuta-ML	5	5.28
	<i>N.Zelândia</i>	2	1.33	Itália	5	4.57
	<i>Suiça</i>	2	-0.31	Brasil	4	3.5
	<i>Itália</i>	1	0.42	Grécia	3	3.33
	<i>R.Unido</i>	1	-0.67	Libano	2	2.44
	<i>Outros</i>	1		Canadá	2	2.23
	<i>Total</i>		11.8	<i>Total</i>	19	-25.2
				<i>Total</i>		

#### A.6.4. (Cont.)

Produto	Países de origem	Peso %	%Var. 97/96	Países de destino	Peso %	% Var. 97/96
• Fondues de queijo	<i>França</i>	57	-16.38	Angola	63	4.08
	<i>Espanha</i>	16	13.45	Brasil	23	23.03
	<i>Suiça</i>	13	-3.09	EUA	14	13.54
	<i>P.Baixos</i>	9	7.83			
	<i>Dinamarca</i>	4	-2.08			
	<i>Belg-Lux</i>	1	1.31			
	<i>Total</i>		9.8	<i>Total</i>		10.9
• Soro e outros componentes do leite	<i>França</i>	45	7.89	Espanha	90	-2.16
	<i>P.Baixos</i>	17	-2.23	França	5	-2.31
	<i>Alemanha</i>	16	0.8	China	4	4.33
	<i>Espanha</i>	15	1.32	Outros	1	
	<i>Irlanda</i>	6	-5.33			
	<i>Outros</i>	1				
	<i>Total</i>		4.2	<i>Total</i>		4.2
• Outros produtos derivados do leite	<i>Espanha</i>	55	28.86	Espanha	97	1
	<i>França</i>	18	-4.34	Angola	2	1.93
	<i>P.Baixos</i>	11	-4.04	C.Verde	1	1.03
	<i>Alemanha</i>	7	-17.41			
	<i>Hungria</i>	6	6.2			
	<i>Itália</i>	1	0.2			
	<i>Outros</i>	2				
	<i>Total</i>		-28.1	<i>Total</i>		-21.8

Fonte: GPPAA/DPP com base em *Estatísticas do Comércio Internacional* do INE

#### A.6.5. – Peso dos segmentos de produtos lácteos no valor de vendas em 1997

	(Mil contos)	%		(Mil contos)	%
<b>Leite de consumo</b>	<b>58 136</b>		<b>Sobremesas refrigeradas</b>	<b>7 173</b>	
<i>Leite UHT</i>		91,8	<i>Leite gelificado</i>		40,0
<i>Leite Pasteurizado</i>		8,2	<i>Queijo(com sabores+barrar)</i>		55,0
			<i>Mousses</i>		5,0
<b>Queijos</b>	<b>42 520</b>		<b>Iogurtes</b>	<b>31 531</b>	
<i>Queijo Flamengo</i>		43,2	<i>Iogurtes naturais</i>		5,7
<i>Queijo curado+Semi-cur.+Amant.</i>		35,7	<i>Iogurtes com aromas</i>		34,9
<i>Queijo fundido</i>		5,8	<i>Iogurtes com frutas</i>		17,4
<i>Queijo fresco+Requeijão</i>		8,3	<i>Iogurtes líquidos</i>		20,1
<i>Outros queijos</i>		7,0	<i>Iogurtes magros</i>		9,6
			<i>Iogurtes cereais+frutas</i>		12,3
<b>Outros produtos</b>	<b>4 173</b>				
<i>Leite condensado</i>		25,9			
<i>Leite em pó</i>		15,2			
<i>Natas</i>		58,9			

Fonte: *Anuário Alimentar, dados relativos ao ano móvel findo em D/J 98*, Nielsen